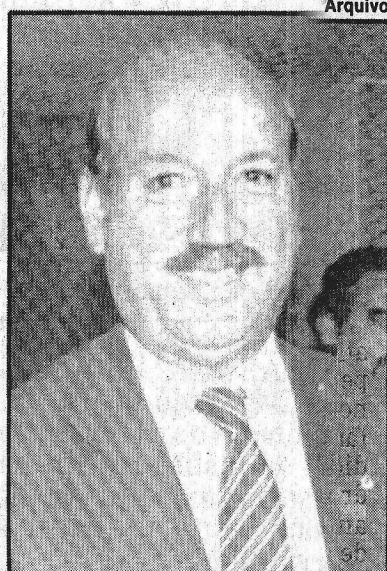




Pedro Simon: combate à impunidade



Amir Lando: alerta em relatório



Luis Henrique: PMDB vai até o fim

Corporativismo será combatido por líderes

BRASÍLIA — A maior preocupação dos líderes no Congresso no momento é evitar que o corporativismo atrapalhe o processo de cassação dos parlamentares incriminados no relatório final da CPI da máfia do Orçamento. A expectativa é que os 17 parlamentares e um suplente, citados no relatório do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), que não conseguirem provar sua inocência sejam punidos exemplarmente. Para o líder do Governo no Senado, Pe-



dro Simon (PMDB-RS), o país passa por uma revolução ética que vai levar à moralização política do Brasil.

— O corporativismo não pode acontecer. Estamos cortando a nossa própria carne e dando um exemplo de combate à impunidade — disse Simon.

O senador Amir Lando (PMDB-RO), relator da CPI do PC, lembra que em seu relatório já apontava o foco de corrupção do Congresso, mas nada foi feito para corrigir os erros, o que causou grande frustração no povo.

— Agora, o Congresso não deverá fugir à responsabilidade de

punir os corruptos. Caso contrário todo o Congresso será punido. Por isso, não prevalecerá o corporativismo — alertou Amir Lando.

Presidente do partido mais afetado pela CPI do Orçamento, o deputado Luiz Henrique (PMDB-SC) diz que a tendência é que o PMDB mantenha a disposição de lutar pela apuração da verdade até o fim, independentemente do número de filiados a serem cassados.

— Não procuramos proteger ninguém. Procuramos sim é que os culpados sejam punidos e os inocentes inocentados — disse.